

I-132 – PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO RIBEIRÃO TRINDADE, ITUMBIARA/GO

Édina Cristina Rodrigues de Freitas Alves⁽¹⁾

Bióloga pela Fundação Educacional de Ituiutaba. Mestre em Física Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora da Universidade Estadual de Goiás – UnU Itumbiara e da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, atuando no Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Junior”

Renato Gomes Santos

Químico pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara. Professor nível III, da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, atuando no Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Junior”.

Davi Lopes Pereira

Pedagogo pelo Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba, graduação em Educação Artística pela Faculdade Mozarteum de São Paulo e graduação em Licenciatura Em Letras Português Inglês pela Universidade Estadual de Goiás. É professor titular - Secretaria Estadual da Educação e atua como gestor da Universidade Estadual de Goiás – UnU Itumbiara

Núbia Edna Silva Alves

Aluna do sexto período do Ensino Médio da Educação Básica, do Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Junior”.

Rafael Eurípedes Silva Emiliano

Aluno do quinto período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás – UnU Itumbiara.

Endereço⁽¹⁾: Avenida Copacabana, 797 – Bairro Santa Maria - Itumbiara - GO - CEP: 75.520-210 - Brasil - Tel: (64) 8113-1066- e-mail: ecrfa08@yahoo.com.br

RESUMO

Em ambientes urbanos, a escola, é a principal instituição responsável pela educação do indivíduo e consequentemente da sociedade, haja vista o grande número de informações que tal estabelecimento repassa, gerando um sistema dinâmico e de alcance a todos. Assim sendo, a Educação Ambiental – EA, pregada em sua grande maioria em escolas públicas e particulares, é identificada como um canal capaz de contribuir com a construção de novos padrões de comportamento, pautados no conhecimento, na solidariedade, na equidade, na responsabilidade com esta e com as gerações futuras. Portanto, este trabalho teve por objetivos gerais realizar um questionário de Percepção Ambiental com moradores de três (3) bairros inseridos na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Trindade, Itumbiara/GO, para avaliar o seu grau de instrução e/ou entendimento acerca da participação do Homem no Meio Ambiente, assim como suas atitudes, e estimular os discentes que participaram deste processo-ação em gestão participativa e pesquisa científica. A metodologia de trabalho consistiu de pesquisa empírica aplicada junto aos moradores dos bairros Jardim Liberdade, Novo Horizonte e Dom Bosco, por meio de aplicação de questionários, compostos de 2 blocos de perguntas, visando a obtenção de dados acerca de: a) perfil dos entrevistados e infra-estrutura; b) confiabilidade e responsabilidade da resolução dos problemas do bairro; c) percepção dos entrevistados quanto ao Meio Ambiente, em específico aos recursos hídricos. Foram obtidos 804 questionários respondidos. A análise dos resultados indicou que embora os moradores residam a algum tempo no local e tenham idade suficiente para exercer seus direitos e deveres de cidadão, os mesmos se indispõem a fazê-lo. Acredita-se que este comportamento resulte da indignação quanto aos poderes públicos, devido aos resultados da confiabilidade nos mesmos. Os educandos (Educação Básica e Nível Superior) entenderam a necessidade da participação deles enquanto agente de mudanças na solução de problemas locais. Contudo, é fundamental que os professores despertem o interesse dos alunos para exercer a sua cidadania, auxiliando na formação de um cidadão crítico e participativo, para isso é indispensável uma pedagogia do ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, percepção ambiental, recursos hídricos.

INTRODUÇÃO

As cidades são o principal meio de interação do ambiente, do social, da cultura, da economia e da política, e tal fato deveria proporcionar experiência e condição suficiente para o enfrentamento dos problemas encontrados, e consequentemente a obtenção de uma melhor qualidade de vida. Todavia, apesar desta condição existir, é notável, nas cidades brasileiras, a presença de diversos problemas como o excesso de poluição, a enorme desigualdade social, a geração excessiva de resíduos, a ausência de equipamentos urbanos principalmente em áreas carentes, o excesso de violência, o desmatamento, entre muitos outros. Desta forma, a *Percepção Ambiental*, que compreende o estudo das relações entre o ser humano e Meio Ambiente, e de como este se relaciona com o seu entorno, torna-se algo imprescindível em discussões comunitárias para tomada de decisões.

Em ambientes urbanos, a escola, é a principal instituição responsável pela educação do indivíduo e consequentemente da sociedade, haja vista o grande número de informações que tal estabelecimento repassa, gerando um sistema dinâmico e de alcance a todos.

Devido à desterritorialização do homem em relação ao meio em que vive, assim como ao crescente desenvolvimento e envolvimento das tecnologias, a humanidade vem perdendo a sua relação natural com a terra e com seus princípios culturais. Os grandes centros, destituídos da paisagem natural, passaram a ser os pontos de referência da sociedade moderna.

Dentro deste contexto, mudanças no comportamento humano em relação à natureza, é de suma importância. Tais mudanças devem visar um modelo de Desenvolvimento Sustentável, assim como a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, para promoção de melhorias na qualidade de vida. Assim sendo, a Educação Ambiental – EA, pregada em sua grande maioria em escolas públicas e particulares, é identificada como um canal capaz de contribuir com a construção de novos padrões de comportamento, pautados no conhecimento, na solidariedade, na equidade, na responsabilidade com esta e com as gerações futuras (COSTA, 2004). Dessa forma a EA contempla em sua proposta a formação de cidadãos cuja consciência crítica sobre a realidade que vivenciam os posiciona como atores de um processo onde os hábitos, valores e atitudes são balizados por uma nova postura ética coerente com relação ao Meio Ambiente.

Este trabalho teve por objetivos gerais realizar um questionário de Percepção Ambiental com moradores de três (3) bairros inseridos na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Trindade, Itumbiara/GO, para avaliar o seu grau de instrução e/ou entendimento acerca da participação do Homem no Meio Ambiente, assim como suas atitudes, e estimular os discentes que participaram deste processo-ação em gestão participativa e pesquisa científica.

O desenvolvimento desse trabalho contou com o apoio e a participação de discentes da Universidade Estadual de Goiás – UnU Itumbiara e do Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Junior” como alunos integrados em Iniciação e Pesquisa Científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

1. Descrição da área de estudo

A área de estudo compreendeu 3 bairros inseridos na da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Trindade (Figura 1), ao norte do município de Itumbiara/GO.

2. Caracterização da participação popular

A metodologia de trabalho consistiu de pesquisa empírica aplicada junto aos moradores dos bairros Jardim Liberdade, Novo Horizonte e Dom Bosco, por meio de aplicação de questionários, compostos de 2 blocos de perguntas, visando a obtenção de dados acerca de: a) perfil dos entrevistados e infra-estrutura; b) confiabilidade e responsabilidade da resolução dos problemas do bairro; c) percepção dos entrevistados quanto ao Meio Ambiente, em específico aos recursos hídricos. Os questionários foram aplicados aos moradores dos referidos bairros, obtendo-se um total de 804 questionários respondidos.



● Bairro Dom Bosco. ● Bairro Novo Horizonte ■ Bairro Jardim Liberdade

Figura 1: Localização da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Trindade, Itumbiara/GO.

Fonte: Prefeitura de Itumbiara/GO. (2013).

3. Caracterização da metodologia de trabalho

A metodologia utilizada para a obtenção das informações necessárias a este Projeto foi baseada em documentações diretas (pesquisas de campo) e indiretas (pesquisa bibliografia), segundo a classificação de Lakatos & Marcone (1985), a mesma metodologia utilizada por Alves (2009). Foi realizado por discentes dos sextos períodos do Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Junior” e por acadêmicos do terceiro período de Enfermagem do UnU Itumbiara, um questionário quantitativo contendo 20 perguntas objetivas, e o mesmo foi aplicado durante a semana de 01 a 10 de junho de 2013, em comemoração ao Dia Internacional do Meio Ambiente, e como forma de iniciação à pesquisa quantitativa por parte dos discentes interessados em pesquisa científica.

RESULTADOS

Os resultados quali-quantitativos obtidos a partir da aplicação dos referidos questionários de percepção ambiental encontram-se ilustrados nas Figuras 2 a 17.

1. Perfil dos Entrevistados

Foi observado que os entrevistados possuem faixa etária superior a 20 anos, idade na qual o indivíduo é considerado apto para a ação cidadã na sociedade. Destes, 38% possuíram entre 18 e 28 anos, 36% possuíam entre 29 a 38 anos e outros 26% apresentaram idade superior a 50 anos. Dos entrevistados, 47% dos moradores declararam residir na área há mais de 22 anos, 27% residem no bairro há pelo menos 12 anos, e 26% dos habitantes têm um tempo de residência inferior a 12 anos no local. Diante dos dados observados foi constatado que a maioria dos entrevistados apresenta maturidade e tempo de residência suficiente na área para conhecer a realidade local e suas particularidades, assim como os problemas sócio-ambientais.

2. Infra-estrutura Presente no Bairro

Conforme as Figuras 2 a 5 observou-se que a rede pública é a forma de abastecimento utilizada pela maioria dos moradores, que o tratamento dado à água é a filtração e a forma de armazenamento desta água é a caixa d’água. A rede pública é aquela utilizada para o esgotamento sanitário daqueles bairros em que existem coleta de esgoto, sendo a fossa rudimentar a mais utilizada naqueles bairros que não tem coleta de esgoto.

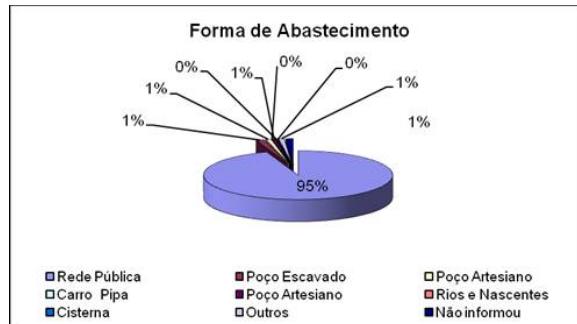


Figura 2: Forma de Abastecimento.

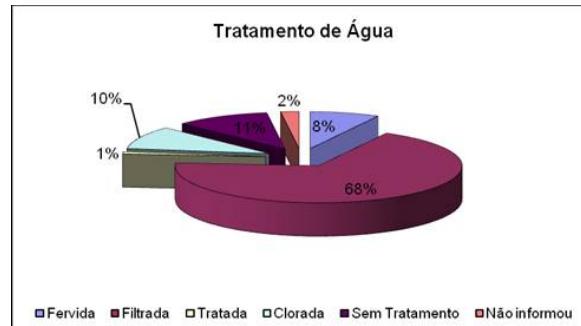


Figura 3: Tratamento de Água.



Figura 4: Forma de Armazenamento de Água.

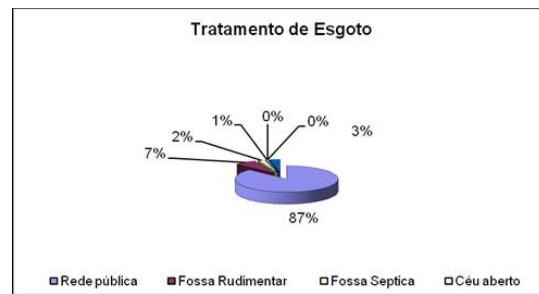


Figura 5: Tratamento do esgoto.

Segundo as Figuras 6 e 7, o maioria dos resíduos sólidos é coletado pelo sistema de limpeza pública 2 vezes por semana, e aqueles que não coletados, são queimados, sendo esta prática não recomendada, tendo inclusive lei específica contra esta prática.

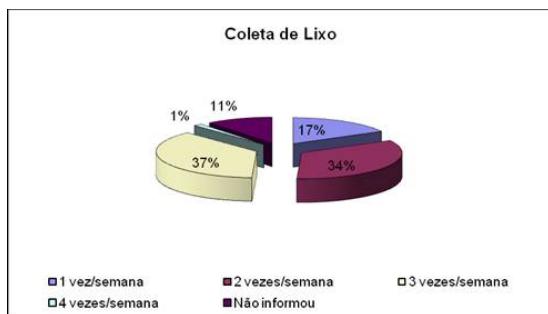


Figura 6: Coleta de Resíduos Sólidos.



Figura 7: Tratamento dos Resíduos Sólidos.

3. Confiabilidade e Responsabilidade da Resolução dos Problemas do Bairro

Em relação à confiabilidade dos entrevistados (Figura 8) quanto aos poderes públicos e ao terceiro setor, 89% dos entrevistados não confiam nestes, enquanto 7% confiam pouco, e 4% confiam. Tais valores denotam a insatisfação dos entrevistados quanto às Instituições (governo estadual e municipal, companhia de saneamento e ONGs) e sua forma de atuação frente aos problemas envolvendo os recursos hídricos da Bacia do Ribeirão Trindade.

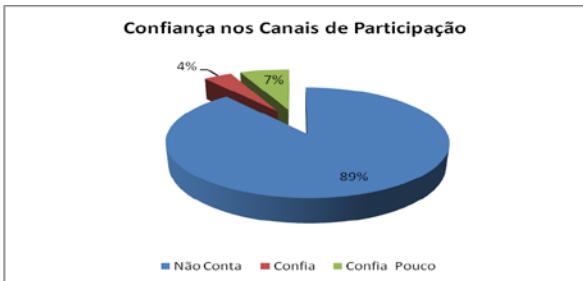
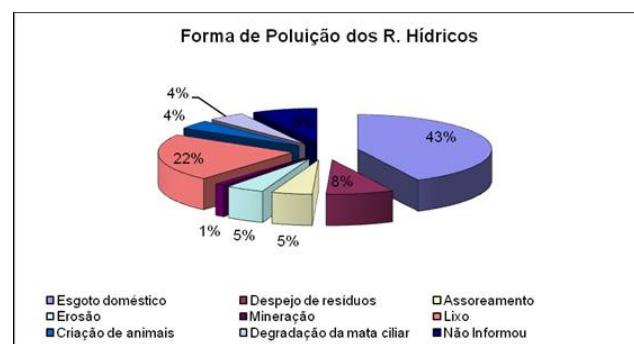

Figura 8: Confiabilidade.

Figura 9: Responsabilidade Governamental para resolver os problemas.

Quando questionados que a responsabilidade para resolver é apenas dos governos estadual e municipal, 82% responderam que sim e apenas 18% disseram que não. O valor encontrado para a resposta *Sim* indica que a comunidade em questão não tem ampla consciência de sua participação no assunto, embora aqueles que responderam ao *Não* disseram que esta responsabilidade deve ser dividida com a Sociedade em Geral, visto que é a mesma quem ocasiona a maioria dos problemas, tais como jogado a céu aberto e esgoto *in natura* nos córregos (Figura 9), mesmo sendo o Ribeirão canalizado.

4. Percepção Ambiental dos Moradores

As Figuras 10 e 11 ilustram que na maioria dos bairros há algum tipo de corpo hídrico (47%), e que destes 40% estão poluídos, sendo que o maior tipo de poluição é por esgoto doméstico *in natura*.


Figura 10: Presença de Recursos Hídricos no Bairro.

Figura 11: Forma de Poluição dos Recursos Hídricos no Bairro.

Quando perguntados o que faz parte do Meio Ambiente, apenas 1% respondeu que o homem é parte integrante, retificando a literatura que ressalta a desterritorialização do homem em relação ao meio (Figura 12). Outro fator importante observado é que os entrevistados não conseguem identificar o meio urbano como parte integrante do Meio Ambiente. Quando questionados a quem informar sobre problemas ambientais (Figura 13) a grande maioria informou serem as Secretarias Estadual e Municipal de Meio Ambiente e IBAMA.

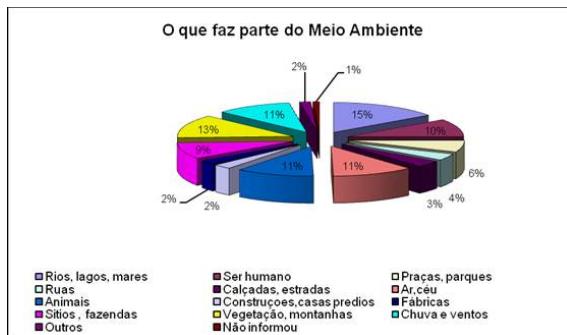


Figura 12: O que faz parte do Meio Ambiente.

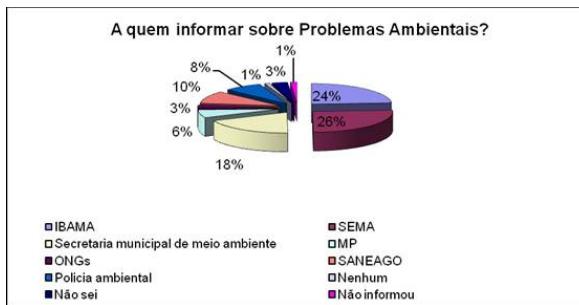


Figura 13: A quem informar sobre os Problemas Ambientais.

A Figura 14 ilustra que os moradores não tem conhecimento acerca das doenças transmitidas pela água e pela análise da Figura 15, os moradores tem por visão de problemas ambientais do bairro problemas com lixo, lixo a céu aberto, presença de ratos e violência. Todavia, verificou-se que todos os problemas listados no questionário comporam as respostas dos moradores.

A Figura 16 ressalta que os moradores tem consciência de que os problemas ambientais são oriundos dos hábitos da comunidade, e a Figura 17 ilustra que a resolução destes problemas deve ser compartilhada pelo povo e o governo municipal.

Durante a aplicação dos questionários, alguns discentes sentiram a necessidade de maior participação dos mesmos como agentes de mudanças de solução de problemas locais e regionais, enfatizando a vontade de participação em pesquisa científica.

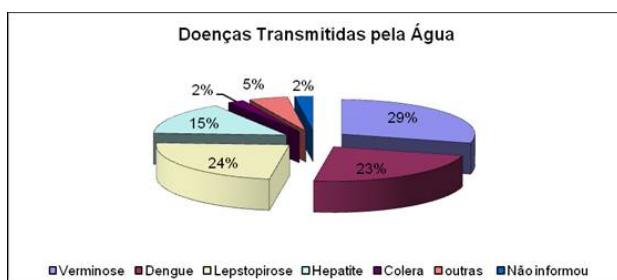


Figura 14: Doenças transmitidas pela água.

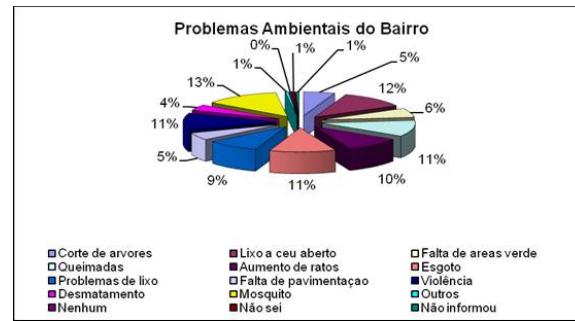


Figura 15: Problemas Ambientais do Bairro.

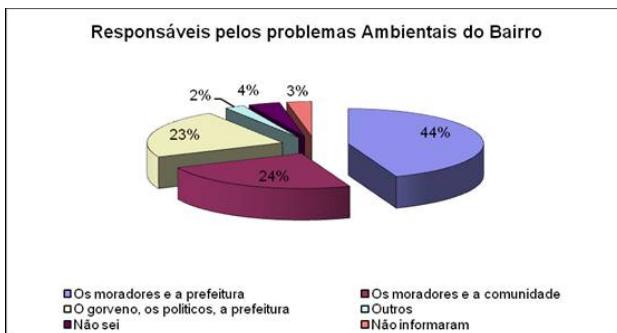


Figura 16: Responsáveis pelos Problemas Ambientais do Bairro.

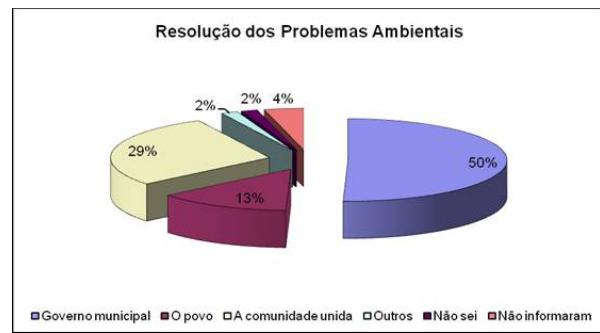


Figura 17: Resolução dos Problemas Ambientais do Bairro.

CONCLUSÕES

Por meio da análise dos resultados supracitados, a mesma indicou que embora os moradores residam a algum tempo no local e tenham idade suficiente para exercer seus direitos e deveres de cidadão, os mesmos se indispõem a fazê-lo. Acredita-se que este comportamento resulte da indignação quanto aos poderes públicos, devido aos resultados da confiabilidade nos mesmos. Tal fato leva a sugerir que há necessidade de maiores informações acerca dos recursos hídricos, assim de sua legislação, sendo a capacitação técnica, a ferramenta ideal no processo de empoderamento.

Os educandos (Educação Básica e Nível Superior) entenderam a necessidade da participação deles enquanto agente de mudanças na solução de problemas locais. Contudo, é fundamental que os professores despertem o interesse dos alunos para exercer a sua cidadania, auxiliando na formação de um cidadão crítico e participativo, para isso é indispensável uma pedagogia do ambiente.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Goiás – UnU Itumbiara, e ao Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Junior” por oportunizarem a realização deste trabalho, ao aprovarem que discentes daquelas Instituições de Ensino pudessem participar de trabalhos de Iniciação e Pesquisa Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, É. C. R. F. **Desenvolvimento de metodologia para implementação de gestão dos recursos hídricos na Bacia do Rio Coxipó - Cuiabá-MT.** Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT. Dissertação de mestrado em Física e Meio Ambiente – Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Programa de Pós-graduação em Física e Meio Ambiente, Universidade Federal de Mato Grosso. 2009. 245 p.
2. ALVES, É. C. R. F. et.al. **Desafios e oportunidades como instrumentos para gestão participativa na bacia hidrográfica do Ribeirão Trindade.** I Congresso Centro de Referência de Reuso de Água, Saneamento e Tecnologias Alternativas e Vida Sustentável. Cuiabá, 2011.
3. COSTA, A. M. F. C. **Educação Ambiental na Alfabetização de Adultos: do Cotidiano para a Sala de Aula, da Sala de Aula para a Vida.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 2004.
4. FREIRE, P. **A pedagogia do Oprimido.** 20º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
5. TRAVASSOS, E. G. **A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios.** Artigo 2001. Disponível em <http://www.uepb.edu.br/eduep/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf> Acesso em: 13 de abr. 2011.